



Trabalhos Científicos

Título: Obesidade Infantil No Brasil: Uma Revisão De Literatura

Autores: NAARA PERDIGÃO COTA DE ALMEIDA (UNIFAP), THALITA MARIA MOREIRA TERCEIRO (UNIFAP), ROSIANA FEITOSA VIEIRA (UNIFAP), ALICE CRISTOVÃO DELATORRI LEITE (UNIFAP), PABLO HENRIQUE CORDEIRO LESSA (UNIFAP), VITOR BIDU DE SOUZA (UNIFAP), NATHÁLIA JOLLY ARAÚJO SOARES (UNIFAP), AMANDA ALVES FECURY (UNIFAP), MARIBEL NAZARE DOS SANTOS SMITH NEVES (UNIFAP)

Resumo: INTRODUÇÃO: A obesidade infantil (OI) é considerada um grave problema de saúde pública no Brasil, com um traçado epidemiológico crescente entre 5 e 9 anos de idade. Crianças obesas estão mais propensas a desenvolverem doenças metabólicas e cardiovasculares. OBJETIVOS: Analisar as produções científicas acerca da OI no Brasil entre 2017 e 2022. MÉTODOS: Estudo descritivo do tipo revisão narrativa da literatura. Levantaram-se publicações na Biblioteca Virtual em Saúde, tendo delimitação temporal de 5 anos, com as palavras-chave: “Child Obesity”, “Food” e “Brazil”. Utilizou-se os critérios de inclusão: em português, texto completo, revisão e revisão sistemática, totalizando 13 artigos. Foram excluídos 3 artigos repetidos, uma tese e 3 trabalhos que abordavam as políticas de saúde governamentais no controle da OI, resultando em 6 trabalhos analisados integralmente. RESULTADOS: No primeiro estudo, de 97 crianças investigadas, 23,7% estava com sobrepeso, 80,4% referiu não praticar esportes, 41,9% tinha preferência por comida rápida (fast-food), 55% tinha renda familiar de 2 salários mínimos. No segundo artigo, de 239 crianças, 31% estavam com excesso de peso, e de 79 pais, obesidade foi encontrada em 62% das mães e 65% dos pais. No outro artigo, investigou-se 3930 escolares, 41% consumia lanches industrializados regularmente, nas escolas públicas, o estado nutricional dos pais encontra-se diretamente associado ao estado nutricional dos escolares. No outro estudo, de 378 crianças, 74% é sedentária e 56,9% das genitoras têm excesso de peso. Ademais, os padrões de obesidade são maiores no Nordeste (8,2%) e menores para o Sul (5,9%). CONCLUSÃO: Observou-se haver alimentação inadequada para o desenvolvimento das crianças, propiciando doenças. Os principais fatores de risco foram: sedentarismo, consumo de fast-food e baixa renda familiar, sendo esta a razão do Nordeste ter maiores taxas de obesidade. Devido sua etiologia multifatorial, ressalta-se a importância do estilo de vida e do ambiente alimentar doméstico e escolar saudáveis.